

CNJ estuda assistência paritária para pais e mães de crianças recém-nascidas



Coordenador do Pacto Nacional pela Primeira Infância, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estuda aprovar uma norma que permita, no Judiciário, que as crianças recém-nascidas tenham a possibilidade de receber cuidados iguais de pais e mães, nos primeiros dias de vida. A nova norma garantiria, a magistrados e servidores, a opção pelo trabalho remoto nos 180 dias subsequentes ao fim da licença-paternidade.

Um dos pontos citados no estudo é o de que a Constituição, no artigo 226, estabelece obrigações igualitárias entre os cônjuges em relação aos cuidados com a criança, mas a regra ainda não está efetivamente concretizada.

Além de ser limitada a 180 dias, a medida só seria efetivada após pedido voluntário do pai. A partir dessa solicitação, o tribunal analisaria a possibilidade do trabalho ser realizado em casa, de forma remota, sem implicar em afastamento do magistrado e do servidor, e sem comprometimento da qualidade do trabalho.

Os estudos não preveem a necessidade de alteração nas regras da licença-paternidade, mas apenas de

estabelecer a opção, para pais de recém-nascidos, do trabalho remoto. “Com uma Justiça basicamente digital, acredito que a medida seria viável”, disse a conselheira Ivana Farina, para quem, a proposta fortaleceria, ainda, a política judicial de equidade de gênero, trazendo benefícios para toda a família.

Para a conselheira, esse é mais um passo na direção da proteção à primeira infância e da promoção da igualdade de gênero, objetivos aos quais se alinha o CNJ.

Esta matéria está associada ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Amanhã tem votação para eleger terceirizado que fará parte da Comissão de Prevenção do Assédio Moral e Sexual da SJBA

Amanhã, dia 21 de maio de 2021, das 8h às 19h, estará aberta a votação para eleger o(a) colaborador(a) terceirizado(a) da Seção Judiciária da Bahia que irá ocupar uma vaga como membro efetivo da Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e do Assédio Sexual da SJBA. O resultado da eleição será divulgado no dia 26 de maio.

Para votar, os terceirizados receberão em seus e-mails um link de acesso ao Microsoft Forms, com o título “VOTA-

ÇÃO DE COLABORADOR TERCEIRIZADO PARA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ASSÉDIO MORAL E DO ASSÉDIO SEXUAL”.

Importante salientar que, na ocorrência de empate na contagem dos votos, o critério de desempate acontecerá da seguinte forma: a) antiguidade na SJBA; b) faixa etária mais avançada.

Na edição de 13 de maio, o JFH divulgou a lista completa dos candidatos.

Aniversariantes

Hoje: Dasio Bastos (Serde), Valmira Moreira Lisboa Dorea (23ª Vara), Carlos Euler de Souza e Azevedo Medrado (5ª Vara), Luciana Peixoto Mega (11ª Vara) e Gildson Fernandes Santos (Itabuna).

Amanhã: Emanuel Conceição Barros (Irecê), Wendell Tolentino Silveira (Numan) e Marcio Martins Menezes (Turma Recursal).

Parabéns!

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Fábio Moreira Ramiro, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Diagramação:** Rodrigo Sarmento Silva dos Santos. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.



É ter o dom do amor, é ter o rugido de um leão, a fúria de um furacão e a delicadeza de uma flor.
Ser mãe é fazer parte de um milagre, o milagre da vida!

“Ser mãe é mágico! Ela não existe. Até que passa a existir um filho. Ninguém ensina a ser mãe, ela surge, como encanto. Chega a ser um tanto egoísta, só ela sente os primeiros momentos, só ela tem o primeiro olhar! A força de ser mãe é tão gloriosa que ela cria poderes. O poder de amar incondicionalmente, de proteger incansavelmente. Ser mãe é fazer parte de um milagre, o milagre da vida! Ser mãe é mágico!”

(Texto de Jaqueline Marques)

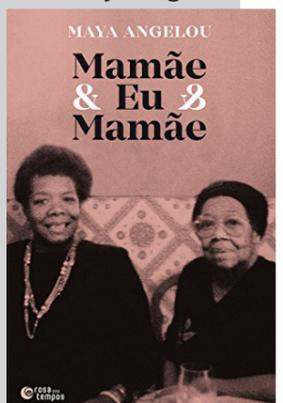
Fabiana Souza de Araújo Lima, lotada na SECAP, mãe de Pedro, de 12 anos

Leitura Obrigatória

Mamãe & Eu & Mamãe

de Maya Angelou

Último livro publicado pela poeta e ativista, Maya Angelou, esta obra descreve seu relacionamento conturbado com a mãe, a empresária Vivian “Lady” Baxter, com quem voltou a morar aos 13 anos, depois de dez sob os cuidados da avó paterna.



Lançado pouco depois do Dia das Mães de 2013 e no 85º aniversário da autora, “Mamãe & Eu & Mamãe” é a jornada de uma mãe e filha em busca de reconciliação, assim como uma reveladora narrativa de amor e cura. É uma visão geral da vida de Angelou, e revisita muitas das situações que ela relatou em seus livros anteriores.

Dividido em duas partes, a primeira seção, intitulada “Mamãe & Eu”, centra-se nos primeiros anos de Angelou, antes dos 17 anos, e sua transição do ressentimento e desconfiança de sua mãe, para a aceitação, apoio e amor por ela. Foi depois que Vivian Baxter a ajudou no nascimento de seu filho, que Angelou deixou de chamá-la de “Senhora”, para finalmente chamá-la “Mãe”.

Na segunda seção do livro, intitulada “Eu & Mamãe”, Angelou narra o amor incondicional, apoio e assistência que deram uma a outra, enquanto Baxter a ajuda durante a maternidade solteira, um casamento fracassado e os altos e baixos na carreira.

Como as autobiografias anteriores de Angelou, o livro recebeu críticas positivas. A maioria dos revisores afirma que Baxter é bem apresentada no livro, e que Angelou celebra a aceitação incondicional e o apoio de sua mãe, que se apresenta como uma mulher esperta e carinhosa, que moldou a vida e o legado da autora com suas palavras e exemplo.

Alguns críticos consideraram a obra como um conto profundamente comovedor de separação e reencontro e, em última análise, um retrato otimista do vínculo materno.

Maya Angelou faleceu em 2014, aos 86 anos. Sua carreira consagrada lhe rendeu dezenas de prêmios e mais de 50 títulos honorários.

(Com informações do portal Wikipédia e Editora Record).